a universidade e a cidade

A igreja matriz, uma praça em desnível, duas araucárias, uma arquitetura histórica, a antiga sede da prefeitura e a principal avenida da cidade, em meio a isso uma universidade pública e sua nova praça. Esse entorno de grande importância e consolidação são fundamentais, e funcionam como os principais norteadores das soluções aqui propostas para o novo edifício do campus Hortênsias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Critérios projetuais
Para o terreno e sua irregularidade pensou-se inicialmente no fortalecimento e preservação das importantes visuais do entorno anteriormente descrito. Para isso, duas empenas em concreto que estruturam os "dois lados" da edificação e organizam o vão do auditório na sua parte mais baixa e alinham os principais elementos do entorno consolidado. Os demais usos e soluções da proposta partem dessa premissa e desenvolvem-se possuindo esse cenário como protagonista.
Em uma busca de relações mútuas, da cidade com o edifício e do edifício com a cidade, percebeu-se a vista para quem olha de cima da Praça Cap. Pedro Chaves e entendeu-se como ela se alinha com a edificação remanescente e com a araucária mais central. Logo, a solução para esse grande espaço chave, entre as duas empenas, foi desenvolver um átrio permeável visualmente, e nele uma ponte de circulação entre os lados do volume superior, separando claramente os programas. Quem ali circula não está em um átrio isolado, mas sim em um percurso que o permite se relacionar com o urbano sob diversas formas e também com os diferentes níveis e usos internos.
O momento de transição ocorre no embasamento que recebe o bloco superior e o articula com os espaços inferiores e da cidade. A ideia é que os níveis aqui (até a biblioteca no nível N+4,55) possam ser utilizados pela população nos finais de semana e feriados devido aos usos de interesse coletivo (exposição, auditório, praça de convívio, biblioteca e demais multiusos). Para isso foi pensado em uma separação das circulações em que ela progressivamente torna-se mais específica e interna aos usos da universidade. O embasamento se abre para as duas fachadas urbanas: Rua José Bonifácio, transformada em uma Praça Urbana da Universidade e para a Rua Três de Outubro, através da Praça de Convívio. Para esta última entendemos que o corte de araucária é um crime, logo, a araucária menor, próxima ao centro do lote, não só foi mantida como criou-se esse espaço com arquibancadas à sua volta, sendo que ela crescerá de frente para o átrio da edificação.

Programa
O programa de necessidades divide-se claramente a partir dos eixos horizontal e vertical: os usos mais livres e comuns encontram-se no embasamento e as salas de aula, laboratórios e administração acima, cada um em seu plano. Para quem olha a fachada principal de frente, tem-se essas atividades no bloco esquerdo do átrio, o átrio de integração ao centro e o bloco de circulação e infraestrutura à sua direita.
O embasamento possui a área de serviços em seu subsolo e os dois laboratórios que precisam se fixar no pavimento térreo, com acesso de carregamentos através de um monta carga conectado à circulação de serviço e à vaga de carga e descarga. O foyer funciona também como um espaço multiuso e conecta-se à praça de convívio, bem como o auditório, que permite boa flexibilidade em sua utilização: somente interna, somente externa ou de ambas as maneiras, com seu palco voltado também às arquibancadas dessa praça.

Estrutura e Modulação
A partir das duas empenas centrais de concreto que configuram o auditório, o átrio e, por consequência, organizam todo o projeto, desenvolve-se uma estrutura regular e econômica em que os pilares seguem a modulação de 7,50m x 6,25m. O módulo base é o de 1,25m, propício para que forros e pisos industriais possam ser encaixados sem grandes perdas.
As lajes são nervuradas no bloco superior e caixão perdido no embasamento. A proteção da fachada é estruturada em perfis metálicos modulados a cada 3,75m, encaixando-se no módulo organizador de toda a construção do conjunto.

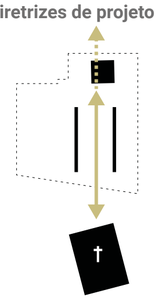
Sustentabilidade e Bioclimatismo
Os locais de longa permanência e as grandes aberturas envidraçadas do edifício orientam-se à sudeste e noroeste de forma a aproveitar bem a insolação nos dias frios. O bloco superior é protegido por chapas metálicas perfuradas que filtram o sol. Nas salas essas chapas são móveis e podem ser direcionadas a fim de se aumentar a insolação e ventilação. Janelas superiores junto aos corredores das salas e laboratórios permitem que esses espaços possuam ventilação cruzada.
A cobertura capta a água de chuva e direcionada para uma cisterna que filtra a mesma e à recoloca em utilização para limpeza, regas e vasos sanitários. Além dos reservatórios superiores aparentes, a laje também abriga uma série de placas fotovoltaicas que auxiliam na economia energética, tendo como premissa a comunicação dessas soluções para a população a partir do prédio da universidade.

tabela de áreas e índices

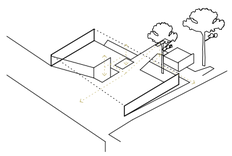
Setor	Area	Subtotal	Total
Edif. existente	50,33m²	50,33m²	
Áreas Comuns	1183,70m²		
Administrativo	393,57m²		
Educacional	1220,70m²		
Serviços	336,80m²	3134,77m²	
Circulações Horizontais	581,00m²		
Inst., alvenarias, estr.	477,68m²		
Área aberta coberta	580,46m²	1639,14m²	
Área construída			**4824,24m²**

Índice Aproveitamento	3,52
Taxa Ocupação	74,28%
Número de Pavimentos	6
Altura da Edificação	24,20m
Área Aberta	351,63m²
Taxa de Permeabilidade	11,53%

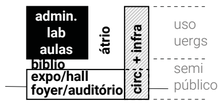
diretrizes de projeto



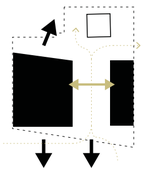
Definição de um eixo visual e físico entre a igreja matriz, edificação histórica e cidade



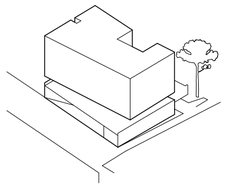
O embasamento se articula com o entorno urbano e disitribui o usuário pelos espaços semi-públicos



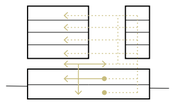
A setorização de acessos e programa resumido (em elevação)



Esse eixo pauta a estrutura, a organização programática e, por consequência, sua expressão



O bloco superior com os demais programas de uso da universidade define o conjunto arquitetônico



A circulação semi-pública (traço cheio) e a circulação restritiva ao uso da universidade (tracejado)

vista geral mostrando a edificação integrada à nova praça da universidade

implantação
1: 1000

perspectiva urbana a partir da avenida júlio de castilhos, ao lado do monumento à cuia, conformando um eixo visual através do edifício da uergs até a igreja matriz